



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ANÁLISE DA OFERTA DE CRÉDITO E A PREFERÊNCIA PELA LIQUIDEZ DOS BANCOS: SEUS EFEITOS ENDÓGENOS NO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2012 A 2015

Autores: RAIANE BENEVIDES FERREIRA, PATRICK DE JESUS SARAIVA, LUCIANA MARIA DA COSTA, PAULO RICARDO DA CRUZ PRATES

Introdução

Para os Pós-Keynesianos a moeda é parte integrante do sistema econômico, e o seu processo de criação varia de uma região para outra, com efeitos diferenciados advindos do comportamento dos agentes, quanto a sua demanda e oferta. Neste processo os bancos deixam de serem meros intermediadores financeiros, como defendia os economistas clássicos, e passam a desempenhar papel ativo na economia, através da sua capacidade de criar moeda e de determinar o volume de crédito que será emprestado.

Logo, o objetivo deste estudo é verificar se e em que medida a oferta de crédito e a preferência pela liquidez dos bancos afetam o crescimento dos municípios do estado de Minas Gerais no período de 2012 a 2015 tendo por base, os pressupostos defendidos, pelas vertentes teóricas Pós-Keynesianas. O método de análise utilizado foi uma estimação econométrica com dados em painel, a fim de medir qual a variação no Produto Interno Bruto *per capita* (variável dependente), em função de uma variação na oferta de crédito (variável explicativa) e na Preferência pela Liquidez dos bancos (variável explicativa). Os principais resultados demonstram uma importante relação de causalidade entre o sistema financeiro e o crescimento econômico nos municípios de Minas Gerais. Constata-se que uma maior oferta de crédito afeta positivamente seu crescimento ao longo do período observado, ao mesmo tempo em que, uma maior incerteza dos bancos, demonstrado neste estudo, a partir de sua maior preferência pela liquidez, têm afetado negativamente as taxas de crescimento dos municípios mineiros.

Material e métodos

Para Keynes (1936) e, posteriormente, seus seguidores como os Pós-Keynesianos, dentre os quais destacam-se Paul Davidson, Hyman Minsky, Victoria Chick e Sheila Dow, a moeda é um ativo não neutro tanto no curto como no longo prazo, neste aspecto torna-se parte fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento econômico.

Conforme Dow (1993) não há distinção entre economia monetária e real, visto que está perpassa as duas dimensões. Neste contexto, a moeda é um fator endógeno inserida na economia através da oferta de crédito dos bancos, que por sua vez determinam o nível de investimento e renda da economia. Desta forma, os bancos deixam de ser meros intermediadores financeiros entre agentes superavitários e deficitários, como pressupôs os clássicos, e assumem papel fundamental no sistema econômico, ofertando no mercado recursos financeiros para a compra de bens de capital e investimentos de modo geral, contribuindo para o desenvolvimento da economia (CAVALCANTE, CROCCO, JAYME, 2006).

Segundo Oreiro (2011) a moeda é um ativo não neutro dado a existência de incertezas em relação à economia. Neste cenário, os agentes econômicos buscando se protegerem de eventos inesperados aumentam a sua preferência pela liquidez, substituindo ativos não líquidos por ativos mais líquidos (como a moeda), alterando a composição de seus portfólios. À medida que os ativos são substituídos os agentes, por sua vez, reduzem os investimentos em capital fixo, o que corrobora para uma contração futura da taxa de crescimento do produto da economia.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Assim, ancorados no pressuposto da não neutralidade da moeda os Pós-Keynesianos atribuem às variáveis monetárias o papel de contribuir para a ampliação ou a reversão das diferenças econômicas entre as regiões. De forma que, neste modelo, na relação entre a oferta de crédito e a poupança um não precisa preceder o outro, visto que expansões da poupança não garantem que a oferta de crédito também aumente. O que importa é a preferência pela liquidez do público (demandantes de ativos) e dos bancos (ofertantes de ativos), que definirá a oferta de crédito e, conseqüentemente, o nível de investimento e renda da economia. Ainda seguindo esta linha de pensamento, os padrões de criação de crédito variam de região para região a depender do nível de incerteza (FIGUEIREDO, 2009).

Segundo Cavalcante et. al (2006), nas regiões periféricas (ou menos desenvolvidas) os bancos disponibilizam menos recursos para empréstimo, em função da incerteza econômica em relação a essas regiões. E assim, os bancos instalados nessas regiões preferirão manter maior liquidez, transferindo seus recursos para regiões centrais (ou desenvolvidas), o que corrobora ainda mais para a concentração das instituições financeiras nos grandes centros.

Portanto, segundo Romero e Jayme Jr. (2006), o crédito é uma variável de grande relevância para o crescimento econômico, é determinado pelas expectativas dos bancos e das famílias em relação aos ganhos futuros. E esta expectativa, quando pessimista, afeta a saúde da economia gerando empecilhos ao desenvolvimento econômico, à medida que se restringe a disponibilidade de crédito para investir.

Para atingir o objetivo proposto utilizou-se neste trabalho o modelo de dados em painel, com base nos dados coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e da Estatística Bancária Mensal por Município (ESTBAN) nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015. As variáveis utilizadas foram o Produto Interno Bruto *per capita* (variável dependente), a oferta de crédito (variável explicativa), e a preferência pela liquidez (variável explicativa).

O modelo estudado possui a seguinte formulação matemática:

$$\text{PIB per capita} = ? + ?\text{oferta de crédito} + ?\text{preferência pela liquidez dos bancos} + ?$$

Onde: PIB *per capita* (variável dependente), ?1 oferta de crédito (variável explicativa), ?2 preferência pela liquidez (variável explicativa), e ? (termo de erro). A escolha das variáveis utilizadas foi feita com base em trabalhos realizados anteriormente, exemplo do trabalho de Cavalcante et. al. (2006), Romero e Jayme Jr. (2013) e Monte e Viana (2014).

Com o modelo apresentado espera-se medir qual a relação entre as variáveis explicativas (Oferta de crédito e Preferência pela liquidez) e o PIB *per capita*, ou seja, quanto que o produto per capita da economia cresce em função de um aumento das variáveis explicativas.

O índice de preferência pela liquidez dos bancos foi calculado com base nos depósitos à vista, que representa a principal fonte de recursos dos bancos, e as operações de crédito, que representam a disposição bancária em emprestar.

$$\text{PLB} = \text{Depósitos à vista} / \text{Operações de crédito}$$

A partir dessa relação pode-se verificar como que os bancos gerem seus ativos financeiros, transformando-os em ativos mais ou menos líquidos a depender da região onde estão inseridos.

Resultados e discussão

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos pelos modelos com dados em painel com o método *pooled*, assim como o modelo de efeitos fixos e o modelo de efeitos aleatórios. A fim de escolher qual o melhor modelo dentre os três e para corrigir os problemas relacionados, foram feitos os testes retratados na tabela 2.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O resultado do teste *Chow*, em que a hipótese nula (H_0) representa o modelo pool e a hipótese alternativa (H_1) o modelo de efeitos fixos, é analisado pela estatística F do modelo de efeitos fixos, que foi de 0,0000. Ou seja, ao nível de significância de 5% rejeita-se H_0 . Portanto, o modelo de efeitos fixos é melhor que o pool. No teste de *Hausman*, entre os efeitos aleatórios (H_0) e fixos (H_1), o p-valor resultou em 0,000, por isso rejeita-se H_0 , logo o modelo de efeitos fixos é melhor que o de efeitos aleatórios. Quanto ao teste de *Breusch – Pagan*, para escolher entre pool e efeitos aleatórios, o valor atribuído ao p-valor foi de 0,0000, logo rejeita-se H_0 . Isto informa que, o modelo de efeitos aleatórios é melhor que o *pooled*. Em vista disso, o modelo escolhido como de melhor representação das relações de causalidade entre estas variáveis observadas foi o de efeitos fixos.

Com base nos resultados observados a partir da metodologia utilizada, mantendo-se as demais variáveis constantes: i) quando a oferta de crédito aumenta em 1%, o PIB *per capita* aumenta em aproximadamente 15%; ii) quando a preferência pela liquidez dos bancos aumenta em 1%, o PIB *per capita* cai cerca de 6%.

Constata-se, portanto uma forte influência da oferta de crédito sobre o PIB *per capita* nos municípios do Estado de Minas Gerais, fator que é mais expressivo entre os municípios, que ao longo do tempo.

Considerações finais

Como visto a preferência pela liquidez dos bancos varia de acordo com o grau de confiança que estes possuem na economia e/ou com o que esperam ganhar de lucro no futuro. Quanto maior o grau de incerteza mais os bancos preferirão ativos líquidos, e menor será sua oferta de crédito na economia. Nessa realocação de ativos e passivos os bancos ofertaram crédito de curto prazo, o que por sua vez tem impactos significativos em setores importantes da economia como, por exemplo, tecnológicos/inovativos que requerem investimentos de longo prazo. Tal restrição pode incorrer em um forte empecilho ao crescimento sustentado dessas economias.

Através dos resultados observados, na análise de efeitos fixos, constata-se uma relação negativa entre a preferência pela liquidez dos bancos e o PIB *per capita*, ou seja, verifica-se que o aumento de 1% na preferência pela liquidez dos bancos reduz o PIB *per capita* em 6%, ao passo que a oferta de crédito possui uma relação positiva, logo, quanto maior a oferta de crédito maior o PIB *per capita* (15,68%).

E com isso pressupõe-se que localidades com indicadores financeiros que refletem maior preferência pela liquidez dos bancos, em função de seu maior grau de incerteza, estão sujeitas a taxas decrescentes de crescimento de sua renda, e, portanto, podem ser afetadas diretamente em seu processo de desenvolvimento regional. Neste sentido, o modelo exposto corrobora com a análise pós-keynesiana discutida neste trabalho, enfatizando a importância da moeda, principalmente, para promover o desenvolvimento regional.

Referências bibliográficas

FIGUEIREDO, Ana Tereza Lanna. O Papel da Moeda nas Teorias do Desenvolvimento Desigual: uma Abordagem Pós-Keynesiana. *Análise Econômica*, Porto Alegre, ano 27, n. 52, p. 185-200, set. 2009. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/download/5849/7459. Acesso em: 12 de julho.

KEYNES, John Maynard. *Teoria Geral do Juros e da Moeda*. São Paulo: Atlas, 1982.

OREIRO, José Luis. *Economia Pós-Keynesiana: origem, programa de pesquisa, questões resolvidas e desenvolvimentos futuros*. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 283-312, nov. 2011. Disponível em: <http://joseluisoreiro.com.br/site/link/77a9e640ccee1a8e9af7693ef5ec7d7166a1a3282.pdf>. Acesso em: 03 de agosto.

Tabela 1 – Saída de regressão

Variável	Resultado do Modelo de Dados Probabilístico			
	Variável Dependente: PIB per capita			
	<i>Pooled</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos (erro padrão robusto)
Oferta de crédito	0,0704* (0,0085)	0,1568** (0,0154)	0,0889* (0,0105)	0,1568* (0,0216)
Preferência pela Liquidez dos Bancos (PLB)	0,0516** (0,0216)	-0,0661** (0,0130)	-0,0828** (0,0119)	-0,0661** (0,1695)
Constante	8,3311* (0,1298)	6,5360* (0,2617)	7,7272* (0,1794)	6,5360* (0,3706)
Nº obs	2088	2088	2088	2088



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X